



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**JOSE AIRTON CANUTO BEZERRA**

**ENSINO DA CLIMATOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR, PERCEBIDA  
ATRAVÉS DOS ESTÁGIOS**

**FORTALEZA**

**2017**

JOSE AIRTON CANUTO BEZERRA

ENSINO DA CLIMATOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR, PERCEBIDA  
ATRAVÉS DOS ESTÁGIOS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado, da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito  
parcial à obtenção de título de  
Licenciado em Geografia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Marta Celina  
Linhares Sales

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- B469e Bezerra, Jose Airton Canuto.  
Ensino da climatologia no ambiente escolar, percebida através dos estágios / Jose Airton Canuto Bezerra. – 2017.  
49 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Profa. Dra. Marta Celina Linhares Sales.
1. Ensino. 2. Geografia. 3. Climatologia. I. Título.

CDD 910

---

JOSE AIRTON CANUTO BEZERRA

ENSINO DA CLIMATOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR, PERCEBIDA  
ATRAVÉS DOS ESTÁGIOS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal  
do Ceará, como requisito parcial à  
obtenção do título de título de  
Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Marta Celina  
Linhares Sales

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Marta Celina Linhares Sales (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Antônio Ferreira Lima Junior  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Francisca Mairla Gomes Brasileiro  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Ciência.

A minha família e amigos

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores das disciplinas dos Estágios, pela orientação.

Aos professores orientadores dos estágios pelo tempo, e pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos alunos entrevistados, pelo tempo concedido.

Aos colegas da turma de graduação, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

“ Fazer o aluno pensar sobre o que ele está assimilando através da observação do seu cotidiano, é criar uma nova oportunidade de aprendizado. ”

FIALHO, Edson S.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir como os discentes conseguem relacionar os conteúdos de Geografia, sobretudo de Climatologia, vistos em sala de aula com o seu cotidiano, para tal intento foi feita uma pesquisa com alunos de três escolas públicas sendo destas duas de ensino fundamental e uma de ensino médio profissionalizante. Através de quatro disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia (I, II, III E IV), e ao longo de dois anos, o estudo foi realizado por meio de encontros e observações em sala de aula no qual foram aplicados questionários e entrevista com os discentes e com os docentes das turmas de alunos, sendo estas 9º e 7º ano do ensino fundamental, e Redes de Computadores II e Enfermagem II do ensino Profissionalizante. Afim de adensar o trabalho também foram feitas observações sobre as escolas, levantamento bibliográfico e encontros de mediação na Universidade Federal do Ceará. Também encontram aqui mencionados as práticas de ensino dos profissionais docente, bem como seus materiais e métodos de ensino. Os resultados obtidos por meio desta pesquisa encontram-se aqui apresentados, por meio deste trabalho, com tais resultados foi possível perceber que os discentes até conseguem relacionar os conteúdos de Geografia com o seu dia a dia, no entanto os discentes apresentam muitas dificuldades em falar sobre isto de forma mais científica, isto é, compreensível, também deve se levar em consideração os alunos serem da educação básica. Em alguns estágios foi visto uma extrema dificuldade em o professor conseguir aplicar a sua aula, seja pelas condições de infraestrutura ou o comportamento dos alunos. Esta atividade encontrou algumas limitações seja no âmbito burocrático bem como na dificuldade de extrair dados dos sujeitos observados no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Ensino; Geografia; Climatologia.

## **ABSTRACT**

This work aims to reflect how students can relate the contents of Geography, especially Climatology, viewed in the classroom with their daily life, for this purpose was done a research with students of three public schools and these two of elementary school and a vocational high school. Through four subjects of Supervised Internship in Geography (I, II, III and IV), and over two years, the study was carried out through meetings and observations in the classroom in which questionnaires and interviews with the students were applied and with the teachers of the classes of students, being this 9th and 7th year of elementary school, and Computer Networks II and Nursing II of Vocational Education. In order to increase the work, observations were also made on the schools, bibliographic surveys and mediation meetings at the Universidade Federal do Ceará. Also mentioned here are the teaching practices of teaching professionals, as well as their teaching materials and methods. The results obtained through this research are presented here, with such results it was possible to perceive that the students are able to relate the contents of Geography with their daily life, however the students present many difficulties in talking about this in a more scientific, that is, understandable, should also be taken into account the students being of basic education. In some stages, it was seen as an extreme difficulty for the teacher to apply his / her class, either due to the infrastructure conditions or due to the students' behavior. This activity found some limitations both in the bureaucratic scope as well as in the difficulty of extracting data from the subjects observed in the school environment.

**Keywords:** Teaching; Geography; Climatology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização das escolas.....	20
Figura 2: Mapa dos bairros onde residem alunos do curso de Enfermagem II.	21
Figura 3: Mapa de desenvolvimento, com o IDH dos bairros de Fortaleza.....	22
Figura 4: Fachada da escola V. Fialho.....	23
Figura 5 Vista em “3D” da escola V. Fialho.....	23
Figura 6: Fachada da escola Paulo VI.....	24
Figura 7: Vista em “3D” da escola Paulo VI.....	25
Figura 8: Fachada da escola Cláudio Martins.....	26
Figura 9: Vista em 3D da escola Cláudio Martins.....	26
Figura 10: Mapa mental. O mais simples.....	35
Figura 11: Mapa mental. ....	35
Figura 12: Mapa mental.....	35
Figura 13: Mapa mental. O mais “sofisticado” .....	35
Figura 14: Livro didático I.....	50
Figura 15: Livro didático. III.....	50
Figura 16: Livro didático II.....	50
Figura 17: Livro didático.....	50
Figura 18: “Planta” da escola V. Fialho a partir de imagem de satélite.....	51
Figura 19: “Planta” e entorno da escola Cláudio Martins a partir de imagem de satélite.....	51
Figura 20: Planta e entorno da escola Paulo VI a partir de imagem de satélite.....	51
Figura 21: Escola Paulo IV. Parte de trás da fachada.....	52
Figura 22: Escola Paulo IV. Quadra com salas de estudo ao fundo.....	52
Figura 23: Portão da escola Vicente Fialho, a imagem mais interna da instituição de ensino.....	52
Figura 24: Quadra da escola Cláudio Martins.....	52

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos alunos.....	30
Gráfico 2: Idades dos alunos.....	30
Gráfico 3: Idades dos alunos.....	36
Gráfico 4: Sexo dos alunos.....	37
Gráfico 5: Idades dos alunos.....	37
Gráfico 6: Sexo dos alunos.....	41
Gráfico 6: Idades dos alunos.....	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO</b> .....	15
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	18
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE ESTUDO</b> .....	19
<b>5 E.I./E.F. VICENTE FIALHO - Estágio I</b> .....	26
<b>6 E.E.E.P. PAULO VI - Estágios II e IV</b> .....	31
<b>7 E.M. CLÁUDIO MARTINS - Estágios III</b> .....	38
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	44
<b>APENDICE A - ENTREVISTA COM O PROFESSOR</b> .....	46
<b>APENDICE B – QUESTIONÁRIO COM O PROFESSOR</b> .....	47
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COM ALUNOS</b> .....	48
<b>ANEXO A – LIVROS DIDÁTICO</b> .....	49
<b>ANEXO B – IMAGEM DE SATÉLITE DAS ESCOLAS</b> .....	50
<b>ANEXO C – IMAGENS INTERNAS DAS ESCOLAS</b> .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua formação o graduando em Geografia na Universidade Federal do Ceará tem contato com diversos conteúdos da ciência geográfica em disciplinas como Climatologia, Geomorfologia, Pedologia entre outras. Dentre esses conteúdos destaca-se aqui a Climatologia, esta ciência é de suma importância para o aprendizado do aluno, pois é um dos ramos da ciência geográfica, e seu objeto de estudo o clima, vai impactar em diversos setores da sociedade, como a agropecuária, transporte, turismo dentre outros. A abordagem sobre o clima também está presente por meio dos noticiários e na agenda mundial sobre meio ambiente.

A caminho de casa para a escola o discente pode se deparar com diversos aspectos referentes ao que é exposto em sala de aula. Ao que se refere a ciência aqui tratada pode se destacar o que o educando poderia encontrar em seu cotidiano como a presença de resíduos sólidos nas ruas; falta de arborização, cor da pavimentação, tipo de material construído, ou outros aspectos que influenciem no clima local, além de elementos sociais, como construções inadequadas para sua localidade nas quais podem haver um intenso uso e ocupação do solo. Em todas estas paisagens é possível aprender não apenas Geografia, mas ciências de um modo geral.

No que se refere ao ambiente escolar, o aluno consegue relacionar o que ele vê na sala de aula com o que ele enxerga ao seu redor? Isto é, a escola e todas as suas diversas dependências, desde o portão aos locais de recreação, contribuem para o processo de ensino e aprendizagem? O quanto os alunos têm construído conhecimento acerca dos conteúdos de Geografia?

Procurando responder essas e outras questões este estudo fez-se através do estágio com pesquisa, e foi realizado em três escolas públicas sendo destas duas de ensino fundamental e uma de ensino médio profissionalizante, nas turmas do 9º e 7º ano (ensino fundamental), Redes de Computadores II e Enfermagem II (ensino profissionalizante).

Analisar a escola em suas circulações, isto é, nos movimentos ocorridos em suas dependências tais como: cartazes; conversas entre alunos e entre professores; passagem de alunos entre corredores, podem ser pontos de ter a escola como um lugar de aprendizagem para o estagiário, ou seja, o estágio é o

momento de estudante perceber como será a realidade da profissão docente, é por meio do estágio onde o licenciando pode ter a oportunidade de observar as práticas de ensino em suas eficiências e limitações, ou seja, o estágio com pesquisa pode permitir ao graduando ver como os conteúdos de Geografia estão sendo aplicados em sala de aula.

O estágio pode permitir ao graduando, que este entre em contato com o seu “futuro” local de trabalho. De onde será possível observar os sujeitos escolares, ou seja, os alunos, os professores e outros funcionários, isto é ver como se dá o dia a dia da profissão docente.

Lima (2012) ressalta que a análise do estagiário por meio da pesquisa no ambiente escolar, deve ter na investigação uma reflexão sobre a escola como um campo de produção de conhecimento e formação profissional. Pode-se acrescentar também que permite observar se as diversas práticas de ensino tais como: uso do livro didático; material áudio visual; aula expositiva, dentre outros, têm suas pretensões alcançadas.

Vale ressaltar que o professor pode encontrar muitas dificuldades quanto ao método “mais adequado” de aplicar os conteúdos de uma forma geral, devido à má infraestrutura e/ou cobrança por melhores resultados em exames para ingresso no ensino superior, e isto pode acarretar num desvio da prática do ensino.

Tendo em vista que a educação no Brasil tem enfrentado diversos desafios, tanto relacionado a infraestrutura, como também passando pela gestão pública quanto ao próprio aprendizado dos discentes. É necessário olhar a escola como um lugar de formação de sujeitos. Diante disto, estudos sobre as práticas de ensino podem trazer novas visões acerca da situação educacional

Como objetivo geral este trabalho propõe-se: Analisar por meio de estágio se os alunos do ensino fundamental e ensino médio profissionalizante, conseguem relacionar os conteúdos de Geografia, sobretudo em Climatologia vistos em sala de aula com o seu dia a dia. Para tal intento especificamente foi necessário: Verificar por meio observação em sala de aula o quanto os discentes dominam noções de Geografia, sobretudo em Climatologia ; Obter por meio de pesquisa com questionários e entrevistas, a formação do profissional docente; Analisar o ambiente escolar bem como seu entorno, afim de observar a capacidade da escola para com o ensino.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para execução do estudo foram utilizadas as obras de: Pimenta & Lima (2009); Sato e Fornel (2007); Lima (2012) Fialho (2007); Maia (2012); Burla e Aguiar (2009); e de Callai (2013).

Tendo em vista este trabalho ter se dado com o estágio com pesquisa, onde Lima (2012) o define:

[...] num exercício onde a teoria é inerente a prática. Assim se constitui uma atividade que contempla todas as habilidades, competências e conhecimento adquirido pelo aluno durante a sua graduação e que, através dele, é que o educando pode articular e manifestar suas capacidades alcançadas. (pg. 53)

Quanto a ciência aqui tratada, a Climatologia, Fialho (2007) questiona, se os professores estão inteirados dos processos, que cercam os fenômenos climáticos? Este autor ainda em contato com graduandos notava a diferença entre o que se aprendia na universidade e o que se ensinava nas escolas, o autor percebia que não havia quase nenhuma transferência do conhecimento produzido na universidade às escolas, exceto aquele divulgado pela mídia. De acordo com Sant'anna Neto apud Fialho (2007) o problema existe por causa de vários fatores[...]: a estrutura curricular, a formação dos professores e a falta de integração dos conteúdos climatológicos como os demais [...] que compõem a ciência geográfica. Fialho, defende que o ensino de Climatologia deve ser empregado por meio da percepção sensorial.

Também em relação ao ensino Climatologia, Pontuschka apud Maia (2012), descreve a importância de mídias como o jornal como fonte de conhecimento, no entanto:

[...] não são aproveitadas as informações sobre o tempo atmosférico e os tipos de tempo mais comum em cada estação, diariamente divulgados pelos jornais de maior circulação no país e pelos jornais televisivos. Esse material poderia ser aproveitado como recurso didático vinculado aos textos sobre climas [...]. (pg 139)

Diante disto faz se necessário observar, para que o educando tenha conhecimento em torno desta temática relacionando os conteúdos de Geografia

com o seu dia a dia, haja vista que essa Ciência assim como outras não se pratica somente em sala de aula.

Há uma intensa crítica a chamada Geografia decorativa que acabou por tornar o livro didático como principal ou único instrumento de ensino, quanto a este aspecto Fialho (2007) ressalta:

[...] O livro didático que deveria ser apenas mais um referencial de preparação e não um definidor de conteúdos passa a ser um problema, agravado pela atual situação social e política do país que obriga os docentes a trabalharem em mais de uma instituição de ensino, se sujeitando as salas cheias, ausência de infraestrutura, excesso do número de turmas e a toda sorte de perigos. (pg. 110)

Não se pretende aqui fazer uma crítica ao uso de métodos de ensino, mas, diante disto é necessário que o educando não tenha seus conhecimentos associados a algo distante, somente ao que é apresentado no livro didático, ou seja, que relacione a sua realidade ao conteúdo da temática aqui abordada.

Fazer do discente não apenas um mero espectador, mas também um sujeito observador e crítico do que está sendo apresentado, em relação ao ensino Burla e Aguiar (2009) remete a Aristóteles onde o mesmo afirma que a Arte – retórica, depende de um processo iniciado por um emissor que envia uma mensagem a um receptor. No teatro isto recebe outros nomes como ator, texto e público. Os autores são categóricos ao questionar se não seria o professor um ator transmitindo uma mensagem (a aula) para um determinado público (alunos), e se há preconceito quanto ao teatro o professor abandone a sala de aula. No entanto não se deve atribuir total responsabilidade ao profissional docente, pois este já se vê sobrecarregado com papeladas para preencher e aulas para planejar.

Callai (2013), traz uma interessante observação feita aos docentes no ensino superior que consideram que a disciplina e a área a qual pertencem tem de ter a carga horária aumentada Callai (2013). A autora aborda ainda a formação do profissional geógrafo tanto bacharel quanto o licenciado e na inserção de seus conhecimentos nos meios sociais e/ou técnicos. Onde é trazido as duas modalidades, onde segundo a autora o geógrafo pode não dar conta aos diversos avanços na ciência geográfica por exemplo na cartografia computadorizada, e também nisto a no bacharel um privilégio a questões

técnicas em detrimento da crítica e criatividade.

Quanto as duas modalidades Callai diz:

[...] A função técnica e a função social são aspectos constitutivos da formação e se uma requer a fundamentação teórica e a prática no exercício das atividades, com o domínio das técnicas (de pesquisa, do planejamento territorial e da docência), a outra é a base da argumentação, traduzida na relação dialógica [...] não há sentido em uma dicotomização entre o bacharel e o licenciando: os dois são um só, [...] devem ter a mesma importância quanto aos aspectos de formação, à estruturação do curso e aos conteúdos desenvolvidos.

A leitura traz questões quanto: ao ensino; profissão, e modo de encarar a ciência geográfica e em não a ter apenas como um meio técnico desprovido de análise crítica e social, nem tampouco o geógrafo deve ser desatualizado com as inovações (tecnológicas por exemplo) desta ciência, ou seja, em ambas as modalidades deve-se ter uma preocupação em não ter um olhar científico somente pela técnica nem tampouco somente pela teoria e em analisar o espaço como meio social sem o abandono da pesquisa, planejamento ou à docência.

### 3 METODOLOGIA

Foi aplicada a pesquisa do tipo qualitativa, por meio do qual Lima (2012) afirma:

[...] a pesquisa qualitativa adota multimétodos de investigação, na busca de encontrar sentido para o fenômeno estudado. Assim o pesquisador pode socializá-la com diferentes recursos linguísticos, tais como as narrativas, os relatos, as memórias, os recursos estatísticos, entre outros. (pg. 63 e 64)

Por meio de observações em sala de aula foi analisado o domínio de conteúdo dos discentes em relação aos saberes geográficos. Para isto foram aplicados entrevistas e questionários, com os quais foram feitos registros em caderneta de campo.

Na entrevista com o professor foram elaboradas perguntas referentes a práticas de ensino e também foram levantadas questões que não tem ligação direta com a temática aqui abordada, no entanto isto se deu para um maior enriquecimento do trabalho, esta prática também teve o intuito de conhecer o professor, em suas visões, seus métodos de ensino, bem como sua formação. No questionário foram feitas perguntas relacionadas a Geografia Física, isto observando se o docente apontava a Climatologia ou outra área da Geografia.

A entrevista com os alunos foi feita por meio de uma roda de conversa, onde foram feitos questionamentos sobre a temática aqui apresentada, e isto sem um roteiro pré-estabelecido.

Quanto aos questionários com os discentes teve o seguinte procedimento: o questionário era dividido em três partes, onde a primeira continha perguntas como a idade, o sexo e a renda familiar, o intuito aqui foi elaborar um perfil do aluno. A segunda parte do questionário, o discente deveria atribuir nota (de 0 a 10) à infraestrutura da escola, às práticas e materiais de ensino, etc., isto com intuito de saber o nível de satisfação do aluno. Na terceira parte do questionário, continha questões referentes a pesquisa em propriamente dita, com perguntas como “o que é o clima e o tempo? ”, e também “o que a Geografia estuda? ”.

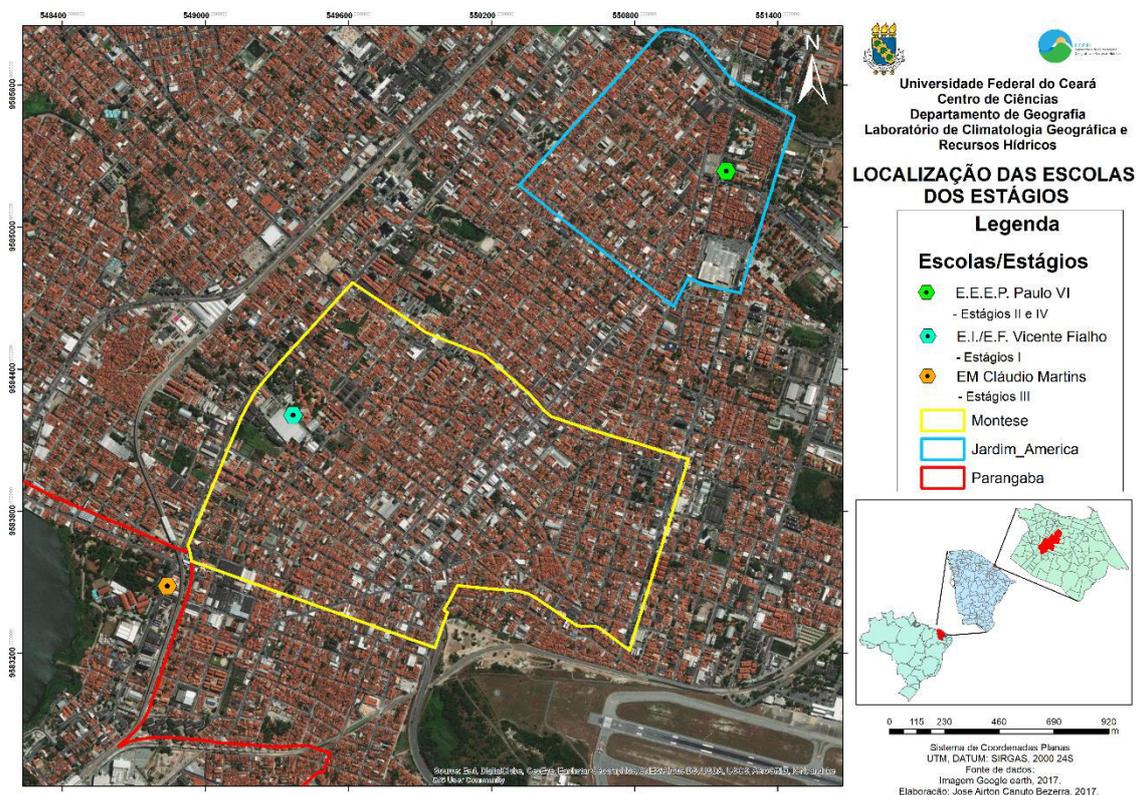
Afim de obter um melhor aprofundamento do estudo foram adotados outros procedimentos tais como: levantamento bibliográfico; análise documental; além dos encontros de mediação na Universidade Federal do Ceará.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE ESTUDO

Não foi possível anexar a planta oficial das escolas. Muitas das imagens aqui apresentadas foram obtidas por meio da internet, no que resultou numa certa dificuldade na manipulação das mesmas. Mas isto não inviabilizou totalmente o trabalho.

A seguir na Figura 1, está o mapa de localização das escolas. A escolha destas instituições seu deu por questões de logística e localização, haja vista o autor deste trabalho ter de se deslocar semanalmente da UFC para estas escolas, e destas para outros compromissos estudantis.

Figura 1: Mapa de localização das escolas.



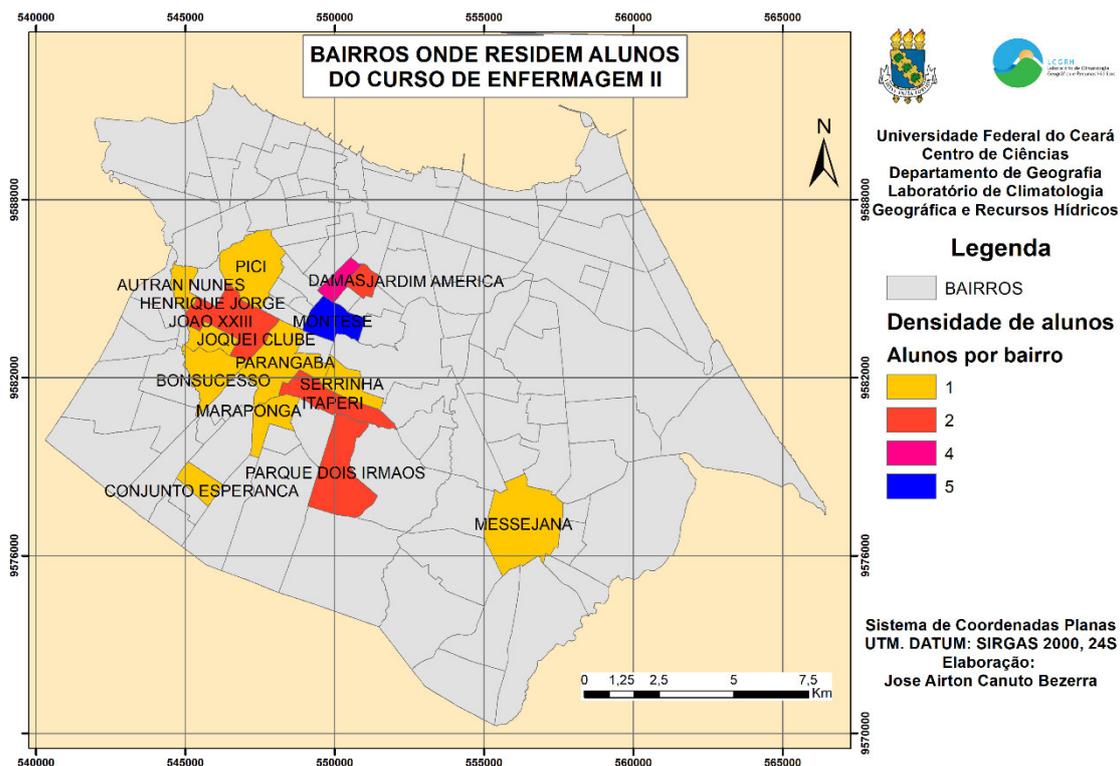
Org. por autor (2017)

Como é possível notar na Figura 1, os três bairros onde estão as escolas, localizam-se na Secretária Executiva Regional IV (SER IV) do município de Fortaleza, este que possui uma população em 2017 estimada em 2 627 482 (IBGE 2017), sendo a capital do estado do Ceará, este que se localiza no Nordeste brasileiro. O bairro Jardim América, com uma população de 12 264

habitantes, e com renda média de R\$ 635,04, tem IDH de 0,4437 (36º ranking bairros), e IDH-Educação de 0,9737. O bairro Montese, com uma população de 25 970 habitantes, e com renda média de R\$ 728,96, tem IDH de 0,4728 (33º ranking bairros), e IDH-Educação de 0,9646. E o bairro Parangaba, com uma população de 30 947 habitantes, e com renda média de R\$ 695,44, tem IDH de 0,4189 (39º ranking bairros), e IDH-Educação de 0,9676. (FORTALEZA, 2017 e CEARÁ, 2014). É possível perceber que os bairros citados apresentam baixos indicadores sociais, no entanto os mesmos não estão entre os mais baixos do município de Fortaleza, este com um total de 120 bairros.

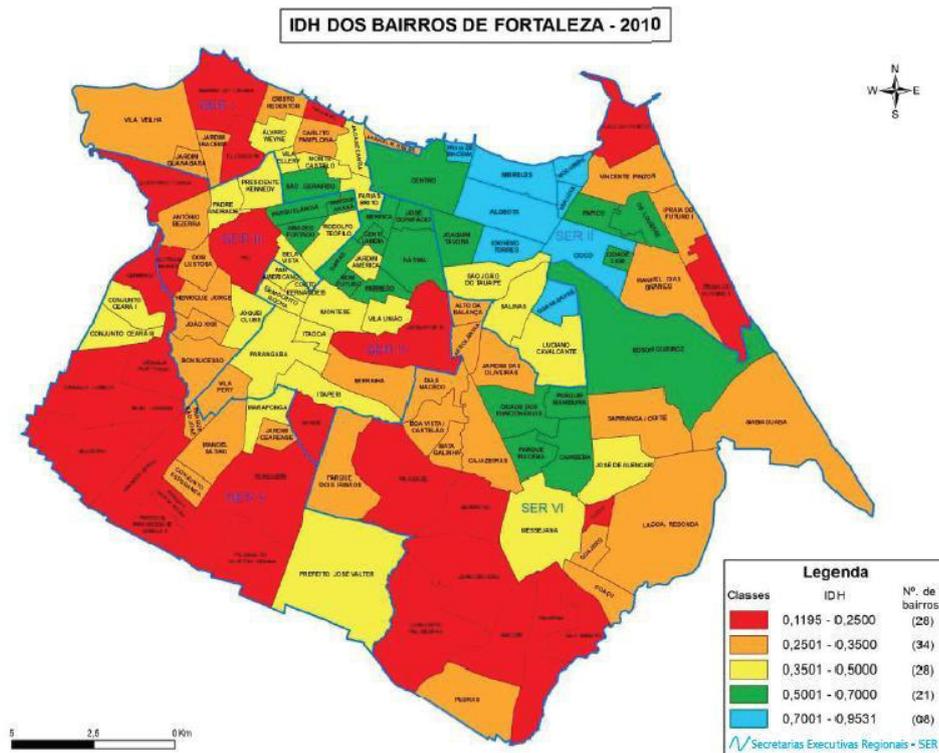
No que diz respeito aos bairros onde moram os alunos, foi feita uma amostragem com o curso de Enfermagem II (E.E.E.P. Paulo VI), de onde é possível ver na Figura 2. E na Figura 3, retirada a partir de uma matéria de jornal, está um mapa do município de Fortaleza com seus bairros agrupados em faixas de IDH. Comparando-se as Figuras 2 e 3, é possível notar que os bairros onde residem os alunos, são em sua maioria de médio ou baixo IDH.

Figura 2: Mapa dos bairros onde residem alunos do curso de Enfermagem II.



Org. por autor (2017)

Figura 3: Mapa de desenvolvimento, com o IDH dos bairros de Fortaleza



Fonte: Extraído de O Povo (2014)

No Estágio I, os resultados da pesquisa aqui apresentada tiveram algumas limitações, tais como: 1. Não foi possível obter o Projeto Político Pedagógico (PPP) atualizado; 2. Não foi permitido o registro de imagens do interior da escola. Esta etapa da pesquisa fez-se na Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (E.I./E.F.) Vicente Fialho localizada na rua Irmã Bazet, nº 193, bairro Damas, no município de Fortaleza – CE, estas foram obtidas por meio do Projeto Político Pedagógico da referida escola, no entanto ao observarmos em mapas do município de Fortaleza, a escola em questão localiza-se no bairro do Montese (ver figura 1).

Esta instituição de ensino nasceu com a teleducação no Ceará, aos 03 de março do ano de 1974, como Centro Educacional Prefeito Vicente Fialho, e por iniciativa da então secretária da educação a prof.<sup>a</sup> Liduina Leite. Atualmente a escola oferta os ensinamentos: infantil, fundamental e a educação de jovens e adultos.

Durante o ano letivo esta escola (ver Figura 2) desenvolve diversas atividades culturais, destacando-se: a feira de Ciências, gincana cultural e olimpíadas de matemática.

Figura 4: Fachada da escola V. Fialho



Fonte: Google Maps

No que refere se aos aspectos físicos a escola conta com: 11 salas de aula, parque infantil, biblioteca climatizada, sala dos professores, banheiros, secretária, diretoria, refeitório, pátio e dois almoxarifados. A infraestrutura não se mostra adequada ao ensino pois não tem quadra esportiva, as salas de aula são pequenas e sem ventilação adequada, com grande parte de sua edificação disposta de frente para o Oeste, isto é, para o sol da tarde, juntamente com uma arborização má distribuída contribui para uma sensação de abafamento (figura 3).

Figura 5: Vista em “3D” da escola.



Fonte: Google Maps.

Quanto ao quadro de funcionários a escola tem: diretor, secretária, dois coordenadores, (um para o infantil e fundamental I e mais um para o fundamental II), cinco serviços gerais (dois pela manhã, dois a tarde e um a noite), três agentes administrativos (dois pela manhã e um a noite), sendo que a tarde

professores readaptados prestam serviços administrativos. Além disso tem duas merendeiras em cada turno, não tem porteiro, e dos professores dois são de Geografia

Nos Estágios II e IV, estas etapas da pesquisa fizeram-se na Escola Estadual de Ensino Profissionalizante (E.E.E.P.) Paulo VI localizada na Rua Jorge Dumar, nº 1851, bairro Jardim América, no município de Fortaleza – CE (figura 1). A instituição de ensino tem como visão, ser reconhecida no âmbito Municipal, Estadual e Nacional como um centro de excelência na formação plena dos jovens protagonistas, atuando como instituição inovadora no processo de ensino-aprendizagem, com profissionalização através da gestão empresarial humanística. Já como missão, a escola quer promover o Ensino Médio integrado de qualidade com excelência na formação humana e profissional do jovem.

Em 2008, a EEEP Paulo VI foi escolhida pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC - para fazer parte do projeto de escola de tempo integral e currículo integrado, de modo a formatar a escola com conceitos diferenciados de pedagogia, gestão e conteúdo. Durante o ano letivo esta escola (Figura 4) desenvolve diversas atividades culturais, destacando-se a Semana Cultural, utilizada como avaliação.

Figura 6: Fachada da escola Paulo VI

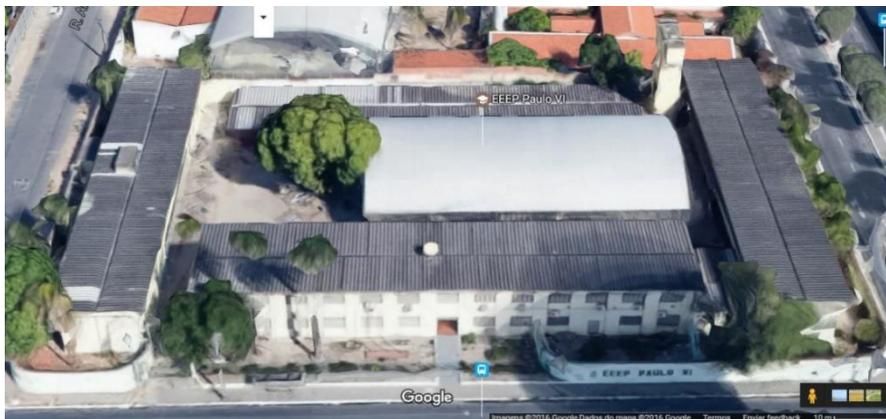


Fonte: Google Maps.

No que refere se aos aspectos físicos a escola conta com: 12 salas de aula climatizadas, biblioteca climatizada, sala dos professores, banheiros, secretária, diretoria, não possui refeitório e devido a isto os alunos fazem suas refeições na quadra que é coberta. A infraestrutura aparentemente se mostra

adequada ao ensino para os 492 alunos, apesar de as salas de aula não possuírem janelas, as mesmas são climatizadas como dito anteriormente (figura 5), há pouca arborização, pois, o terreno é muito edificado.

Figura 7: Vista em “3D” da escola.

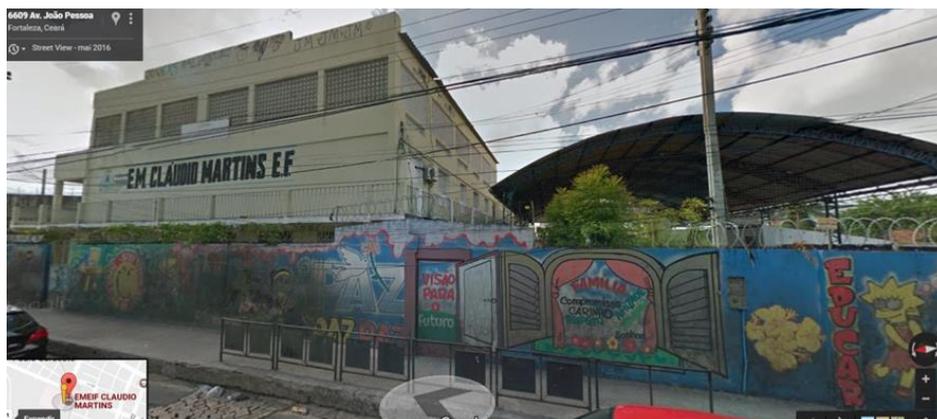


Fonte: Google Maps.

Quanto ao quadro de funcionários, de um total de cinquenta e três, a escola tem: diretor, secretária, três coordenadores, porteiro, e dos professores dezenove são do ensino regular (base comum), destes dois são de Geografia, e dezessete são do ensino técnico.

No Estágio III, esta etapa da pesquisa fez-se na escola EM Cláudio Martins que está situada na Avenida João Pessoa, Nº 6681, no Bairro Parangaba no município de Fortaleza – Ceará. A missão da escola é oferecer serviços de qualidade e excelência formando agentes transformadores da sociedade e proporcionado a seus clientes a possibilidade de cooperação e trabalho e respeito mútuo. Ocupando o prédio do antigo Ginásio Nordeste. Quanto ao seu funcionamento em 2015 passou a prevalecer exclusivamente o ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) nos turnos manhã e tarde, contando com 588 alunos no total.

Figura 8: Fachada da escola Cláudio Martins.



Fonte: Google Maps.

Em relação à estrutura da física da escola, esta é composta de Laboratório de Informática, Espaços de lazer e cultura, Quadra Coberta, Auditório, Sala de AEE, Sala de Vídeo e uma Biblioteca com acervo significativo e dez salas de aula, que dispõem de ventiladores, lousa e pincéis a disposição dos 42 professores (sendo 08 temporários).

Figura 9: Vista em 3D da escola Cláudio Martins.



Fonte: Google Maps.

Foi observado que as salas de aula são em geral organizadas, limpas e arejadas, a iluminação interna não chega a ser ruim, as carteiras são relativamente confortáveis e que a pintura não é recente. Entretanto, os ventiladores são insignificantes e um pouco barulhentos. Somando se a isto o fato de escola localizar-se entre uma avenida, uma linha de metrô, e rotas de avião.

## **5 E.I./E.F. VICENTE FIALHO - Estágio I**

### **Verificação por meio observação.**

Nesta subseção temos descrições a partir de observações feitas em encontros em sala de aula. No Estágio I foi verificado que, as aulas são ministradas em salas que foram divididas em duas, as mesmas não tem uma boa circulação de ar, cujos ventiladores são barulhentos e não “refrescam” bem o ambiente, e com isto geram desconforto e certamente compromete o rendimento.

A professora mostra uma certa preocupação em dinamizar as aulas para isto a docente relata e discute os problemas da escola e convida os alunos a ajudarem a resolver os mesmos e exijam da prefeitura a solução dos mesmos.

A docente tem dificuldade em exercer sua prática de ensino ante o comportamento da turma em uma das ocasiões ao encontrar a sala suja com lixo no chão, refrigerante derramado nas carteiras, a professora então se recusa a ministrara aula até que os próprios alunos limpem o local, fazendo isto numa tentativa de dominar a situação.

A turma apresenta muita dificuldade em concentrar se, em outra ocasião diante do comportamento dos alunos a educadora tem de interromper a aula para dar conselhos aos discentes, destes apenas dois realmente se concentram no exercício, o restante da turma põe-se em brincar com os colegas, conversar alto ou em olhar o celular.

### **Análise por meio de entrevista com a docente.**

A seguir transcrições e explanações a partir de entrevista (APÊNDICE A) realizada com a professora. A atividade visa refletir acerca das práticas docentes no ensino de Geografia. Apesar de Geografia não ter sido inicialmente o curso de sua a preferência, a professora não demonstra desinteresse pela ciência geográfica, haja vista que durante sua graduação a mesma obteve boas notas e seguiu para a pós-graduação. A docente afirma gostar de sua profissão (já com 22anos, no período do Estágio I).

A professora demonstra ser realista no que diz respeito a profissão docente, pois, a mesma relata dificuldades do ambiente escolar tais como: os alunos de um modo geral não gostarem de ler; ter dificuldade de interpretar e de escrever, apesar disto afirma que o professor deve ser uma referência para os alunos e deve ter compromisso, honestidade e conhecimento em várias áreas. Neste sentido acreditamos que o educador deve procurar ter domínio de conteúdo ou seja, deve buscar saber aquilo a qual ele está se propondo lecionar, deve tentar ser multidisciplinar pois o conhecimento de sua área acaba não sendo suficiente para tantos questionamentos que surgem em sala de aula.

Outros aspectos de sua prática de ensino é que a docente utiliza o livro didático, apesar de preferir autores que trabalham com a Geografia Crítica, não descarta autores da Geografia tradicional, afirma que pode se fazer questionamentos utilizando qualquer texto, e isto é interessante pois a educadora não limita o seu material de trabalho. A profissional se sente triste com seu ofício pois acredita que muito ainda precisa ser feito para que o ensino fundamental seja valorizado, quanto a isto acho que a educação deve ser pensada e “reformulada” de baixo para cima, de cima para baixo e do centro para os flancos

A família dos alunos é ausente na maioria dos casos, o que gera falta de comunicação, de limites, de respeito causando grande insatisfação e até mesmo carência afetiva. A Geografia se utiliza de quase todas as ciências para explicar as relações existente entre o homem e o seu meio social e ambiental.

A entrevista realizada foi interessante ao ouvir o que professor pensa a respeito de sua profissão docente. A partir desta atividade foi possível constatar aquilo que muitos de nós graduandos de um certo modo já sabíamos, haja vista que muitos de nós viemos da escola pública. Foi visto o ponto de vista de alguém já com certa experiência no assunto e sabe na prática as dificuldades de aplicar atividades de ensino que parecem ser bem realizáveis na teoria. Discute se uma proposta de aumentar o tempo da graduação, mas, se isto não for acompanhado de uma ampla reforma na escola de pouco adiantará, pois teremos um profissional com mais formação mais que irar encontrar a mesmas dificuldades dos profissionais que aí estão no mercado de trabalho (escola). Por fim ao analisarmos a educação deveríamos incluir a sociedade como um todo.

### **Análise por meio de questionários com a docente.**

Aqui estão apresentados os resultados de um questionário simples com a professora. (APÊNDICE B). A docente aponta diversas áreas na contribuição para sua formação, no entanto a mesma não considera suficientes os conteúdos vistos no ensino superior para lhe oferecer o que era necessário para o ensino de Climatologia e Hidrogeografia (sendo a Climatologia um dos focos desta pesquisa), além mais a segunda citada não foi mencionada como uma das que mais contribuíram em sua formação.

A professora menciona diversos materiais utilizados para o planejamento de suas aulas tais como: livro didático; internet e revistas científicas, como foi possível perceber alguns destes, porém quanto a qualidade do conteúdo de Geografia Física nos livros didáticos a docente considerou baixo, dando uma nota seis em uma escala de zero a dez. E foi justamente nos conteúdos relacionados com tipos de clima é que a educadora aponta ter maior dificuldade no ensino de Geografia Física.

### **Momento de intervenção**

Foi realizada uma intervenção por meio de roda de conversa, onde foi o momento no qual os alunos puderam expressar suas visões acerca da ciência geográfica, durante as conversas foram levantadas questões do foco desta pesquisa.

Na ocasião do estágio I, ao serem questionados se no caminho de casa à escola os alunos encontravam assuntos referentes a Geografia como impactos no ambiente, os discentes responderam que encontravam lixo e a isto responsabilizavam o homem. No entanto se os alunos sabem de um certo modo Geografia, por outro tem dificuldade de interpretá-la de um modo mais científico, por exemplo ao serem perguntados se moravam a mais de um quilômetro da escola, os discentes não sabiam quanto era um quilômetro, resta saber se fizeram isto por timidez, ou se não tinha mesmo ideia de distância.

Ao final da conversa, os alunos se mostrar satisfeitos, haja vista que a professora não pode comparecer e os alunos seriam dispensados. Foi um

momento interessante onde alunos que antes aparentavam desinteresse, estes acabaram por contribuir com suas falas.

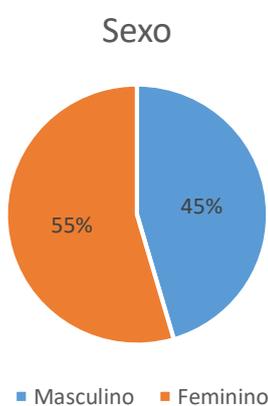
### Questionário com os alunos

Aqui estão expostos os resultados de um questionário simples com os alunos. No estágio I, foi visto que se a roda de conversa mostrou algum resultado o mesmo não se pode dizer dos questionários. Os discentes não levaram a sério a atividade, muitas vezes dando propositalmente respostas provocativas. No questionário não era necessário a identificação.

Como respostas ao que eram: clima; meio ambiente; e o que a Geografia estuda uma aluna escreveu: “não sei”; “não sei”; “não sei”, e mais “eu não respondi porquê não quis”, uma outra escreveu “N.F.M.I.” (Não Faço a Menor Idéia). A pergunta sobre se o seu rendimento escolar vem aumentando ou diminuindo? A aluna escreveu: “diminuindo e aumentando”, entre outras frases “sinceras”

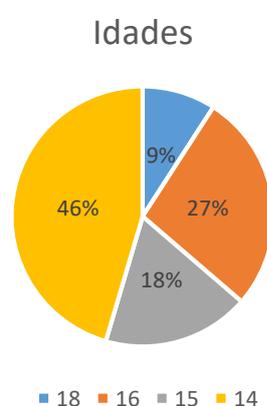
Dos onze alunos; cinco eram do gênero masculino e seis do feminino; cinco tinham 14 anos, dois tinham 15 anos, três tinham 16 anos e um tinha 18 anos (Figura 8).

Gráfico 1: Sexo dos alunos



Org. por: Autor (2016)

Gráfico 2: Idades dos alunos



Org. por: Autor (2016)

## **A prática de ensino.**

Nesta subseção estão descritos os métodos aos quais foram utilizados em sala de aula pela docente. No estágio I, a professora utilizou-se de vários tipos de métodos em sua prática de ensino entre os quais: leitura de texto organizando a sala em grupos; aula expositiva; uso do livro didático; mostra de vídeos; jogos pedagógicos e exercícios de fixação.

Na leitura de textos a turma foi dividida em equipes as quais teriam que a partir de um texto responder questões, assim a equipe teria de se organizar para formular a respostas mais adequada. Em outra ocasião as equipes ao responderem as questões ganhavam pontos, instigando assim através da competição, o raciocínio e cooperação.

Percebe se um considerável uso do livro didático seja para formular exercícios ou utilizar-se de seus textos, no entanto a professora seleciona o que acha pertinente e muitas vezes chega a modificar os exercícios propostos no livro didático (ver ANEXO A), e não apenas repassando aos alunos. Quanto aos vídeos a professora exibiu animações disponíveis na Web, que tratam da questão ambiental, com isso a uma maneira de fazer uma aula menos monótona com apenas a docente falando.

## **6 E.E.E.P. PAULO VI - Estágios II e IV**

### **Verificação por meio observação.**

Nos Estágios II e IV, as aulas eram ministradas em salas que apesar de não possuírem janelas, as mesmas eram climatizadas e iluminadas artificialmente.

As turmas se mostraram bem agitadas, porém estão quase sempre ocupados com alguma atividade extraclasse. Em uma das saídas do professor os discentes ficaram totalmente dispersos e barulhentos. No entanto deve se levar em consideração o período estava próximo do ENEM, ou seja, não saberia dizer se são sempre assim ou se é o agito do segundo semestre, haja vista estas turmas serem bastante elogiadas.

Para a turma de Redes de Computadores II (Estágio II), têm se duas aulas de geografia por semana, e isto torna o professor insatisfeito. Para a turma de Enfermagem II (Estágio IV), têm se três aulas de geografia por semana, e no momento de responderem os questionários os discentes desta turma ficaram totalmente dispersos e barulhentos, porém no decorrer das aulas eles ficavam menos dispersos.

### **Análise por meio de entrevista com o docente.**

A seguir transcrições e explicações a partir de entrevista (APÊNDICE A) realizada com o professor. Para estes dois estágios, foi feita apenas uma entrevista, em virtude de serem realizados na mesma escola e com o mesmo docente. O professor afirma que atualmente existe uma grande problemática em relação ao ensino em todos os níveis, fundamental, médio e superior. O docente acrescenta que na teoria, existe em todo o Brasil, uma grande quantidade de professores capazes de ensinar de forma satisfatória as crianças e os jovens da sociedade, no entanto, na prática, muito menos que a metade de nossos jovens não conseguem chegar a fazer um curso universitário.

Diante disto o docente questiona se será deficiência do sistema educacional do país? Desqualificação dos nossos professores? Ou a falta de interesse dos nossos jovens em estudar?

Sobre o profissional docente o professor diz que, o papel de qualquer professor na sociedade hoje é estimular seus alunos no interesse de buscar algo melhor para suas vidas e para seu futuro. Diz não adiantar mais o professor chegar à sala de aula e apenas “passar” o conteúdo que lhe foi ordenado para seus alunos. E que ser professor é ser educador, é fazer parte da vida de seus alunos, é ensiná-los a questionar. E ainda que, existem vários elementos comuns que podem ser identificados em qualquer bom professor.

Sobre os critérios para ser considerado um bom professor, o docente afirma que é preciso ser responsável, dedicado, didático, dinâmico, flexível, retentor de conhecimento, comprometido e, às vezes, um pouco rígido, além de gostar de ser professor.

### **Análise por meio de questionários com o docente.**

Aqui estão apresentados os resultados de um questionário com o professor (APÊNDICE B). Para os estágios II e IV, foi feito apenas um questionário, em virtude de serem realizados na mesma escola e com o mesmo docente. O jovem docente com vinte e três e anos (no período do estágio II), aponta a temas afins a educação como área que mais contribuiu para sua formação, e cartografia como a que menos contribuiu. Assim como a docente da escola Vicente Fialho, também aqui o docente não considera suficientes os conteúdos vistos no ensino superior para lhe oferecer o que era necessário para o ensino de Climatologia e Hidrogeografia (sendo a Climatologia um dos focos desta pesquisa), além mais a primeira citada foi mencionada juntamente com Geomorfologia e Pedologia como as que mais têm se dificuldade de ministrar.

O professor menciona diversos materiais utilizados para o planejamento de suas aulas tais como: livro didático; data show, mapa, e maquetes, como foi possível perceber alguns destes. Quanto a qualidade do conteúdo de Geografia Física nos livros didáticos o docente considerou médio, dando uma nota sete em uma escala de zero a dez. E foi justamente nos conteúdos relacionados com tipos de clima (também Pedologia e Geomorfologia) é que o educador aponta ter maior dificuldade no ensino de Geografia Física.

## **Momento de intervenção**

Foram realizadas intervenções por meio de regência (aula) e roda de conversa. Assim como na experiência do estágio I, o intuito aqui era observar o aluno no que diz respeito a questões desta pesquisa

No Estágio II, foi feita uma roda de conversa, onde ao serem questionados se no caminho de casa à escola os alunos encontravam assuntos referentes a Geografia como impactos no ambiente, os discentes responderam que encontravam lixo, muito trânsito e a isto responsabilizavam as políticas públicas (não utilizaram estes termos). Questionados se quando eles tivessem carro se respeitariam o ciclista, no que o aluno respondeu que sim pois o mesmo lembraria de já foi ciclista.

Ao serem questionados sobre o que a Geografia estuda os discentes responderam: estuda a sociedade; estuda a natureza, como o tempo, o clima; estuda as relações da sociedade e meio ambiente, a hidrografia dentre outras.

Tinha-se a pretensão de realizar uma atividade por meio da internet, no entanto não foi permitido o acesso ao Laboratório do curso Redes de Computadores II, por isso foi solicitado uma produção de mapas mentais, com o seguinte procedimento: a turma foi dividida em quatro equipes, onde as mesmas poderiam escolher um colega, e retratar no papel os futuros locais de trabalho e/ou estudo deste colega. Ao final da atividade os alunos eram questionados quanto, ao que foi retratado, se levaram em consideração o tempo de deslocamento, a segurança etc. O propósito da atividade também foi de observar as noções de localização dos discentes.

Quanto aos mapas, um deles ficou de difícil compreensão, resumindo-se a vários seguimentos de uma linha com nós (Figura 9). Um outro mapa, a equipe utilizou-se de uma escala pequena, retratando a partir do estado do Ceará o município de Fortaleza, e neste último continha setas, uma destas indicando a escola Paulo VI (Figura 10). Em um outro mapa, foi representado até o “mar”, apesar de apesar de a escola não ficar tão próxima do oceano (Figura 11). E um outro se destacou, neste último o aluno nem se sequer esperou as perguntas, e de imediato já foi dando as respostas, ou seja, ponderando sobre o tempo de deslocamento a segurança, dentre outros, este mapa foi mais detalhado contendo inclusive legenda (Figura 12).



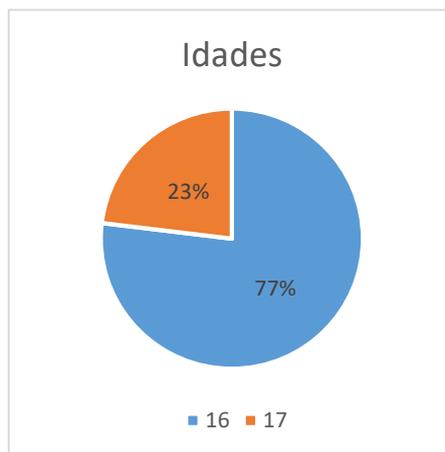
Assim como na experiência anterior (Estágio III), no Estágio IV foi aplicado aula (regência) expositiva para o curso de Enfermagem II com os temas: energia, e indústria, assuntos estes, previamente acordados com o professor afim de não atropelar o conteúdo vigente. Foram feitos questionamentos, leitura do livro didático, uso do quadro.

A turma as vezes mostrava interesse e em outras vezes demonstravam cansaço. Acredito que deva ser levado em consideração dois aspectos, um deles é que a aula era ministrada a tarde pouco depois do almoço, e um outro aspecto é que ante às outras atividades a cumprir, os alunos parecem não perceber importância direta da Geografia para o seu curso de Enfermagem.

### Questionário com os alunos

Aqui estão expostos os resultados de um questionário com os alunos. No Estágio II, dos cerca de quarenta alunos: apenas treze responderam ao questionário e todos do gênero masculino, as mulheres não responderam; dez tinham 16 anos e três tinham 17 anos, (Figura 10).

Gráfico 3: Idades dos alunos



Org. por: Autor (2016)

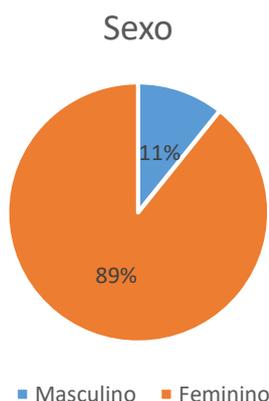
Quanto a qualidade das respostas não diferiu muito da roda de conversa. Tinha se respostas variadas algumas mais próximas, e outras mais distantes de fazer sentido. A conceituação não era o pretendido aqui.

No Estágio IV, como respostas ao que eram clima e tempo algumas respostas tiveram algum sentido: 1. “Clima: ‘semi-arido’, tropical... Tempo: temperatura (chuva, sol...) ”; 2. “Tempo: É o estado geográfico em certo momento. Clima: é permanente em certa região. ”; 3. “Clima: é algo característico de certa região, um conjunto do tempo dominante. Tempo: é algo momentâneo em algum lugar, que varia de acordo com o dia”; 4. “O tempo se refere diretamente ao momento, ao estado momentâneo. Clima se trata do estado digamos, que “permanente” de um determinado local, ou seja, predominante”.

Ainda em sobre o que é clima e tempo eis algumas respostas digamos inusitadas: 1. “Clima é o que rola entre eu e @, e tempo é o que estamos perdendo”; 2. “São parecidos, mas não iguais”

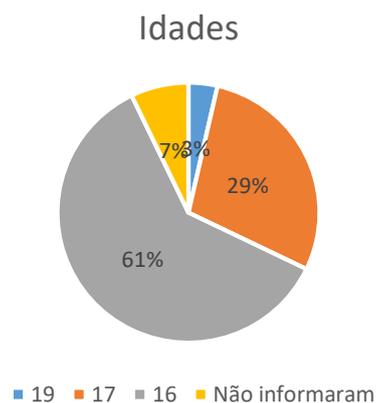
Dos vinte e oito alunos que responderam ao questionário; apenas três do gênero masculino, as mulheres majoritariamente com vinte e cinco representantes; dezessete tinham 16 anos; oito tinham 17 anos; um tinham 19anos, e dois não informaram (figura 14).

Gráfico 4: Sexo dos alunos



Org. por: Autor (2017)

Gráfico 5: Idades dos alunos



Org. por: Autor (2017)

## A prática de ensino.

Nesta subseção estão descritos os métodos aos quais foram utilizados em sala de aula pelo docente. Nos Estágio II e III, o professor utilizou-se de vários tipos de métodos em sua prática de ensino entre os quais: apresentação

de seminários em grupos; aula expositiva; aula com o uso de data show; uso do livro didático, e mostra de filme.

Para a turma de redes de Computadores II, foi visto as carteiras serem colocadas em fileiras com o nome dos alunos no encosto, esta pratica não foi observada na turma de Enfermagem II. Muitas das aulas são voltadas para o ENEM, ou seja, com questões e simulados voltados para o exame para ingresso ao ensino superior. Devido ao tempo dado a Geografia e o docente não explorar mais a parte mais “Humana” desta ciência, isto o deixa insatisfeito.

## **7 E.M. CLÁUDIO MARTINS - Estágios III**

### **Verificação por meio observação.**

No Estágio III, por sua vez, foi visto que as salas de aula são em geral organizadas, limpas e arejadas, a iluminação interna não chega a ser ruim, as carteiras são relativamente confortáveis e a pintura não é recente. Entretanto, os ventiladores são insignificantes e um pouco barulhentos. Soma se a isto as questões de localização da escola, já abordadas anteriormente, e com isto, há uma poluição sonora onde o “barulho” juntamente com o agito dos alunos e o calor, certamente comprometem o ensino.

De um modo geral pude perceber que as turmas têm bastante dificuldade de concentração, ou seja, os alunos não “sossegam” um só instante onde a professora constantemente tem que parar a aula para chamar a atenção dos alunos.

### **Análise por meio de entrevista com a docente.**

A seguir transcrições e explanações a partir de entrevista (APÊNDICE A) realizada com a professora. No que concerne ao Estágio III, a docente entrevistada é formada em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. A escolha pela profissão iniciou na infância, seus pais eram professores e nunca se viu em outra profissão que não a docente. A educadora afirma gostar de ser professora, e que o professor realmente cumpre uma tarefa social de destaque.

Sendo professora da rede pública, a mesma sente-se demandada não apenas em conhecimentos na área da Geografia, mas da Psicopedagogia, Psicologia, Políticas Sociais, e que precisamos perceber com sensibilidade o momento da juventude do hoje, com todas as suas peculiaridades.

A professora afirma que o planejamento é feito de maneira anual e mensal. De forma coletiva, com o outro professor de Geografia da escola. E que prepara suas aulas quinzenalmente, reservando um dia para organizar o material usado nas duas próximas semanas: atividades extra livro, internet, filmes. De maneira mais simples possível, procura ligar os conhecimentos à realidade vivenciada pelo aluno.

A docente acrescenta que para ser um bom professor é necessário conhecimento e sensibilidade, e manter-se atualizado sempre na disciplina. E que acredita que romper com a neutralidade científica e aplicar a crítica social seja algo útil à contemporaneidade. E o que diferencia a Geografia das demais disciplinas é sua junção do social e do natural.

### **Análise por meio de questionários com a docente.**

Aqui estão apresentados os resultados de um questionário com a professora (APÊNDICE B). No Estágio III, a docente afirma que as áreas que mais contribuíram para sua formação foram: Geografia Humana; Geografia Física; e Educação. No entanto a mesma afirma que em sua opinião os conteúdos vistos no ensino superior, não foram suficientes para lhe fornecer o que era necessário para o ensino de Climatologia, Hidrogeografia, ou outros temas que tratem de questões ambientais. E que dentre os conteúdos de Geografia Física ministrados no ensino básico, os que ela tem mais dificuldade é a Biogeografia.

Quanto à área de conhecimento, sempre oscilou entre Geografia e História. Mas optou pela primeira por perceber em sua grade curricular uma proximidade maior com seus anseios em conhecimentos. A docente se utiliza de aula expositiva, leitura do livro didático e resoluções de atividades.

### **Momento de intervenção**

No Estágio III, foi realizada uma intervenção por meio de regência (aula). Foi aplicada aula expositiva no 7º A com o tema da região Nordeste, assunto este previamente acordado com a professora afim de não atropelar o conteúdo vigente, região nordestina era trazida sob seus vários aspectos (físicos e humanos) procurando aproximar da realidade dos discentes. Foram feitos questionamentos, leitura do livro didático, uso do quadro, e me movimentei pela sala afim de chamar a atenção da turma.

Foi possível perceber que apesar de ser tão criticado na academia o livro didático mostra ser muito útil e necessário para as aulas onde muitas vezes na falta de mapas, tive de recorrer as ilustrações apresentadas no livro.

A turma do 7º A aparentou interesse pela aula onde os alunos faziam perguntas, tinham curiosidades, e um deles afirmou que “gostava da minha aula por que ela era oral”. Não foram aplicados exercícios escritos ou outras atividades extraclasse, devido a advertência de que se passasse para tarefa de casa os alunos não cumpririam.

### Questionário com os alunos

Aqui estão expostos os resultados de um questionário com os alunos. No Estágio III, como respostas ao que eram clima e tempo alguns alunos escreveram: 1. “Clima e do dia o tempo vai ‘passa’”; 2. “Clima é os graus. Tempo é por exemplo: chuvoso, ensolarado etc.”; 3. “Clima é uma coisa e o tempo é outra”; 4. “Clima é só uma vez e o tempo é constante”. Como respostas ao que a Geografia estuda: 1. “Um ‘endimento’ de tudo”; 2. “Clima, tempo, plantas etc.”; 3. “Mapas e etc.”; 4. “O ser humano”. Ou seja, algumas respostas até tinham alguma proximidade e outras nem tanto.

Dos quinze alunos; dez eram do gênero masculino e cinco do feminino; quatro tinham 11 anos, dois tinham 12 anos, cinco tinham 13 anos, três tinham 14 anos, e um tinha 15 anos (Figura 12).

Gráfico 6: Sexo dos alunos

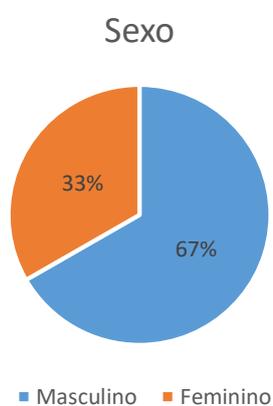
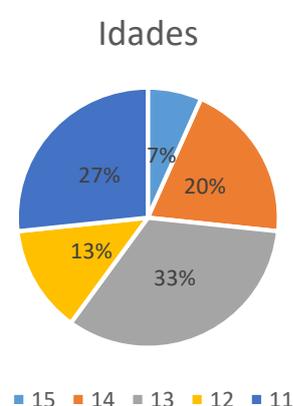


Gráfico 7: Idades dos alunos



**A prática de ensino.**

Nesta subseção estão descritos os métodos aos quais foram utilizados em sala de aula pelo docente. No estágio III, foi visto que a docente se utiliza de aula expositiva, leitura do livro didático e resoluções de atividades. Nas ocasiões em que atuei nas aulas, eu fiquei em pé frente ao quadro, e a professora, no final da sala, as vezes interrompendo pedindo silêncio e respeito para comigo e com ela. Essas ocasiões foram desgastantes dadas as condições já supracitadas da escola.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível perceber que os alunos até conseguem relacionar os conteúdos de geografia com o seu dia a dia, no entanto os discentes apresentam muitas dificuldades em falar sobre isto de forma mais científica, e isto é algo compreensível haja vista que a ciência geográfica perpassa por vários caminhos da universidade a sua aplicação passando pela escola.

Analisemos o caso dos graduandos muitos têm dificuldade de explicar conteúdos desta ciência seja por falta de domínio, displicência ou mesmo a sua formação. Quanto a falta de domínio as pessoas têm diferentes habilidades, se destacando em algumas e não sendo tão habilidosas em outras. Na displicência temos uma certa rivalidade entre Geografia Física e Geografia Humana (e também da Licenciatura com o Bacharel), onde os graduandos mais inclinados a uma vertente tende a ignorar a outra. E quanto a sua formação temos uma excessiva carga teórica em detrimento de outros conhecimentos pertinentes a Geografia, o que pode resultar em que os próprios geógrafos apresentam dificuldades em ensinar conteúdos fora de área de domínio.

Vejamos a aplicação dos conhecimentos geográficos. Em nossa sociedade notamos o espaço reduzido que a Ciência de um modo geral tem, por exemplo, nas mídias a um espaço mais dedicado a teledramaturgia e espetáculos do que a educação, não sendo contra a arte, mas se diante disto se o discente não vê de forma mais corriqueira conteúdos? Como então exigir que os mesmos tenham esses conhecimentos bem elaborados? Isto é, aprendidos.

Analisando o ambiente escolar, o momento do estágio causa estranhamento nos educandos que curiosos, se questionam o porquê de sua presença. Tanto nos Estágios I e III, é possível perceber uma extrema dificuldade em o professor conseguir aplicar a sua aula, seja pelas condições de infraestrutura ou o comportamento dos alunos onde o profissional docente passa um tempo razoável da aula tendo que chamar a atenção desviando-se da aula, sobre isto não se deve responsabilizar o professor pois se as condições muitas delas insalubres são as mesmas para todos os alunos, por que então alguns conseguem se concentrar e aprender e outros não? Esta uma dentre várias perguntas as quais não é possível responder neste tipo de pesquisa.

No Estágio I, a professora utiliza-se de vários métodos de ensino, no entanto a turma muitas vezes não se mostra interessada, não se pode dizer que isto se deve a condições financeiras, haja vista que os alunos se dispõem de modernas mídias, e vestuário de grandes marcas, de modo algum pretende-se aqui barrar o acesso de pessoas ditas mais carentes aos vários tipos de serviços, no entanto na universidade muitas vezes é atribuída a carência financeira, o comportamento dos indivíduos.

No Estágio II analisando o ambiente escolar foi possível perceber que alunos se veem sobrecarregados, com conteúdo e disciplina. A escola conta com diversos projetos, no entanto a Semana Cultural (que vale nota) como exemplo não agrada aos alunos, pois a mesma na opinião deles não corresponde ao curso, e eles já tem de se preocupar com diversas outras atividades, embora a ideia do evento em si seja também de conteúdo artístico e científico. Ainda em relação ao ensino profissionalizante, este apesar de ser tão criticado na academia por ser visto como tecnicista, nesta modalidade de ensino em relação ao fundamental “comum” foi observado uma menor dispersão por parte dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BAGNATO, Maria Helena Salgado et al. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 2, p. 279-286, 2007.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>> acesso em 12/12/17
- BURLA, G; AGUIAR, V. T. B. de. O Teatro e o Ensino de Geografia. In 10º ENG 2009; Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(78\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(78).pdf). > Acesso em 07 de março. de 2017 [Texto 2C]
- CALLAI, Helena C. A formação do profissional de Geografia. Ijuí, RS, Editora Unijuí, 2013.
- CEARÁ. Secretária do Desenvolvimento Econômico (SDE). Disponível em <<http://dados.fortaleza.ce.gov.br/catalogo/dataset?tags=IDH>> acesso em
- DE MATOS, Antonia Maria. ESTUDO DAS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA NA ETEC DE SANTANA DE PARNAÍBA.
- FIALHO, Edson Soares. Práticas do ensino de climatologia através da observação sensível. **Ágora**, v. 13, n. 1, p. 105-123, 2007.
- FORTALEZA. Prefeitura Municipal de Fortaleza. Disponível em: <<http://mapas.fortaleza.ce.gov.br/#/>> acesso em
- LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012
- LIVRARIA DA FOLHA. Disponível em: <<http://livraria.folha.com.br/livros/livros-didaticos/projeto-telaris-geografia-9-ano-ensino-fundamental-1189739.html>> acesso em 15 de julho de 2016
- LUCCI, Elian A.; BRANCO, Anselmo L. e MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade no mundo globalizado**. Saraiva, v. 2, 2ed., São Paulo. 2013
- MAIA, Diego Corrêa. MÍDIA ESCRITA E O ENSINO DA CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II. **Acta Geográfica**, v. 6, 2012.
- O POVO, jornal. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2014/02/20/noticiafortaleza,3209850/conjunto-palmeiras-e-o-bairro-de-fortaleza-com-pior-desenvolvimento.shtml>> acesso em 12/12/17

PIMENTA , Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

SATO, E. C.M.; FORNEL, S. R. Conhecimento do espaço escolar. In: PASSINI, E. Y. **Prática de ensino do estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. P. 52-57

VESENTINI, J. William e VLACH, Vânia. **Geografia – Os países do Norte e o panorama do século XXI**. São Paulo: Ática, 1 ed., 2012. (Projeto Teláris: Geografia)

## APENDICE A - ENTREVISTA COM O PROFESSOR

- 1- Por que optou por ser professor (a) de Geografia? A pós anos de profissão, qual o balanço você faz dela?
- 2- Gosta de ser professor?
- 3- O que é ser professor hoje? Que saberes o professor precisa ter, no contexto atual, para cumprir com as tarefas sociais que lhe são exigidas em sua prática profissional?
- 4- O que é fundamental para ser um bom professor? O que é preciso para ser um bom professor de Geografia?
- 5- Como é feito o planejamento semestral das aulas? Individual? Coletivo?
- 6- Como você organiza seu programa? Prepara as aulas com frequência? Fontes para preparar as aulas e a frequência com que as usa?
- 7- Adota o livro didático?
- 8- O que você acha da Geografia Crítica?
- 9- Como você trabalha na prática os conceitos/categorias de Geografia com seus alunos?
- 10- O que é específico à Geografia, o que a caracteriza, a diferencia das outras disciplinas

**APENDICE B – QUESTIONÁRIO COM O PROFESSOR**

1 - Idade e Gênero \_\_\_\_\_, ( ) M ( ) F

2 – Qual área do conhecimento que mais contribuiu para a sua formação?

Geografia Humana ( ). Geografia Física ( ). Educação ( ). Cartografia ( ).  
Climatologia ( ). Hidrogeografia ( ). Outros temas afins à Geografia ( ).

3 – Qual área do conhecimento que menos contribuiu para a sua formação?

\_\_\_\_\_

4 – Em sua opinião os conteúdos vistos no ensino superior, foram suficientes para lhe fornecer o que era necessário para o ensino de Climatologia, Hidrogeografia, ou outros temas que tratem da questão ambiental?

SIM ( ) ou NÃO ( )

5 – Dentre os conteúdos de Geografia Física ministrados no ensino básico qual ou quais você tem mais dificuldade?

\_\_\_\_\_

6 – Em relação à Climatologia qual o grau de dificuldade em uma escala de zero (0) a dez (10)

7 – E em relação aos recursos Hídricos, qual o grau de dificuldade em um escala de zero (0) a dez (10)?

\_\_\_\_\_

8 – Quais os principais materiais utilizados para o planejamento das aulas de Climatologia e Hidrogeografia?

\_\_\_\_\_

9 – Em uma escala de zero ( ) a dez ( ) qual o nível de qualidade dos conteúdos de geografia física nos livros didáticos.

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COM ALUNOS

**Obs.: As questões também podem ser respondidas no verso.**

- 1- Qual a sua idade? \_\_\_\_ anos. Sexo? ( ) M ou ( ) F. e sua renda familiar? R\$ \_\_\_\_\_
- 2- Já repetiu de ano? ( ) SIM ou ( ) NÃO? Se SIM, quantas vezes?
- 3- Aplica os seus estudos vistos em aula no seu dia a dia? Isto é, pratica o que você vê em suas aulas? ( ) SIM ou ( ) NÃO

Atribua nota de zero (0) a dez (10), onde zero (0) significa: pouco; insuficiente ou ruim, e a nota máxima dez (10) significa: muito; bastante ou ótimo.

- 4- Qual o seu desempenho para com os estudos? \_\_\_\_
- 5- A infraestrutura da escola te permite ter um bom desempenho nos estudos? \_\_\_\_
- 6- Você consegue encontrar relação entre o que você estuda e o que você vê no seu dia a dia? \_\_\_\_
- 7- Que nota atribui aos recursos utilizados nas aulas? Tais como: livros, vídeos, mapas etc. \_\_\_\_
- 8- E ao ensino de Geografia de um modo geral?
- 9- Que nota atribui à Ciência Geografia? \_\_\_\_
- 10- Em relação ao professor em sua prática de ensino? \_\_\_\_
- 11- Que nota atribui aos demais funcionários da escola? \_\_\_\_

Em relação aos conceitos/conhecimentos geográficos

- 12- O que é o clima e o tempo?
- 13- O que é o meio ambiente?
- 14- O que a Geografia estuda?
- 15- O seu rendimento escolar vem aumentando ou diminuindo? Ao que atribui?

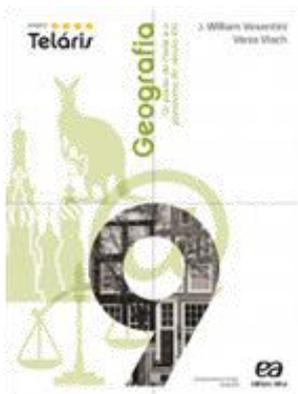
Deixe seus comentários, sugestões ou algo que não tenha sido respondido e considere pertinente.

Obrigado e bons estudos.

## ANEXO A – LIVROS DIDÁTICO

Abaixo capas dos livros didático adotado nas escolas.

Figura 14: Livro didático



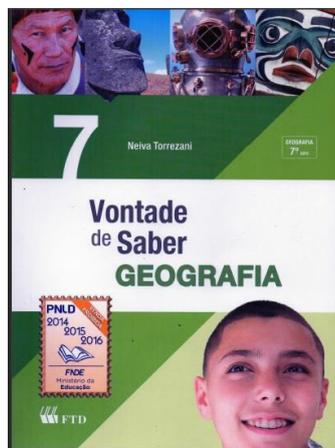
Para a turma do 9º ano. A obra do projeto Teláris da editora Ática e de autoria de William Vesentini e de Vânia Vlach, têm por título: Geografia – Os países do Norte e o panorama do século XXI.

Figura 16: Livro didático



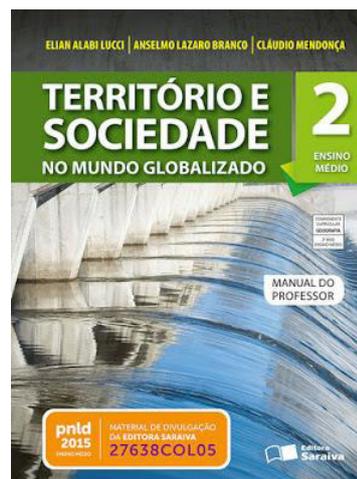
Para a turma do curso de Redes de Computadores II. A obra da editora Saraiva é de autoria de Elian Alabi Lucci; Anselmo Lazaro Branco e de Cláudio Mendonça, têm por título: Territóri e Sociedadade no Mundo Globalizado

Figura 15: Livro didático.



Para a turma do 7º ano. A obra da editora FTD é de autoria de Neiva Torrezani, e têm por título: Vontade de Saber Geografia.

Figura 17: Livro didático



Para a turma do curso de Enfermagem II. A obra da editora Saraiva é de autoria de Elian Alabi Lucci; Anselmo lazaro Branco e de Cláudio Mendonça, e têm por título: Território e Sociedadade no Mundo Globalizado

## ANEXO B – IMAGEM DE SATÉLITE DAS ESCOLAS

Abaixo imagem aérea do que seria as plantas das escolas, pois não foi possível obter as mesmas.

Figura 18: “Planta” da escola V. Fialho a partir de imagem de satélite



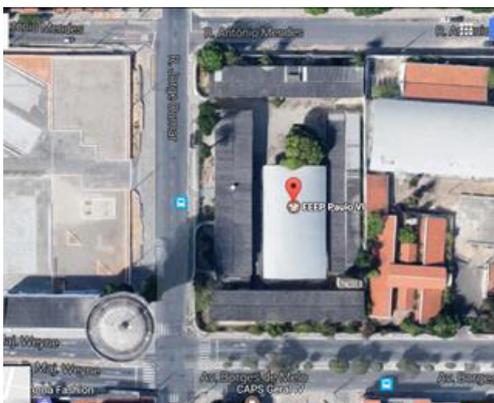
Fonte: Google Maps

Figura 19: “Planta” e entorno da escola Cláudio Martins a partir de imagem de satélite



Fonte: Google Maps

Figura 20: Planta e entorno da escola Paulo VI a partir de imagem de satélite



Fonte: Google Maps

## ANEXO C – IMAGENS INTERNAS DAS ESCOLAS

Figura 21: Escola Paulo IV. Parte de trás da fachada



Fonte: Autor 2015

Figura 22: Escola Paulo IV. Quadra com salas de estudo ao fundo



Fonte: Autor 2015

Figura 23: Portão da escola Vicente Fialho, a imagem mais interna da instituição de ensino



Fonte: Google Maps. 2015

Figura 24: Quadra da escola Cláudio Martins



Fonte: Escola Cláudio Martins  
blogspot 2010